

REFLETINDO E SONHANDO ENFERMAGEM [Dreaming of and reflecting about nursing]

Maria Augusta S. Rubin*

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar reflexões e sonhos sobre a profissão de Enfermagem. Usando da imagem de um tornado, a autora expressa idéias em diálogo com autores, sobre a profissão, bem como questões, tais como ser voltada para si mesma e para os clientes, a falta de humanidade na prática tanto para os clientes como para os próprios enfermeiros. Sonha com uma profissão humanizada cuja formação, iniciando na faculdade, perdura ao longo da vida profissional, através de diálogo entre enfermeiros, intercâmbio entre as faculdades e interdisciplinaridade nos currículos de Enfermagem.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem; Profissão; Cuidado; Formação profissional.

Este trabalho objetiva registrar reflexões e sonhos que estão em ebulição em minha mente, como se fora turbulência de um tornado.

O início dessa turbulência se deu a partir de discussões acadêmicas, de leituras de textos acadêmicos, culminando com o trabalho didático na disciplina Tópicos Avançados no Conhecimento de Enfermagem (filosofia, ciência, arte), para os créditos do curso de doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina.

Estas reflexões certamente, darão início a muitas outras, esclarecedoras, sobre a profissão de Enfermagem ao longo do curso.

REFLETINDO A ENFERMAGEM

Refletir a Enfermagem como profissão é refleti-la em sua história, nos conhecimentos fundamentados em teorias e na prática profissional. Percebo um grande esforço por parte dos profissionais de Enfermagem no sentido de resolver as questões da profissão. Penso que, dentre os propósitos internos da Enfermagem, destacam-se o desejo de fazê-la crescer no cuidado ao ser humano e também o desejo de fortalecer suas bases enquanto profissão, através da pesquisa associada à prática e da prática voltada para a realidade social brasileira.

Às vezes sinto a enfermagem como uma profissão voltada para si própria. Nesses momentos, tomo como metáfora um tornado que, ao girar, toca o exterior com sua força, mas continua na ânsia de descobrir seu núcleo ou essência. É um esforço muito grande em direção às verdadeiras finalidades da profissão. O ideal seria buscar um movimento bi-direcionado, onde esse esforço revertesse em práticas úteis aos indivíduos, grupos, instituições ou sociedade em geral.

Compreender um pouco sobre disciplina acadêmica, disciplina profissional e profissão se torna importante para situar-se melhor nessa profissão. Arruda, (1996), cita Newman & Corcoran-Perry que, ao refletirem sobre disciplina, dizem que esta, como conceito genérico, se identifica pelo domínio de investigação e esse domínio representa o foco, a razão de ser, assim como representa uma crença compartilhada entre os membros da disciplina.

Donaldson e Crowley (1986) fazem distinção entre disciplinas acadêmicas e disciplinas profissionais. Entre as primeiras, segundo os autores, estão a Física, Sociologia,

Filosofia, História e outras, enquanto que nas disciplinas profissionais estão a Enfermagem, Direito, Medicina. Estas disciplinas profissionais geram teorias tanto prescritivas como descritivas e têm o foco centrado na relevância social, no sistema de crenças e valores, na natureza de seus serviços e na responsabilidade para o desenvolvimento do conhecimento com diferentes perspectivas filosóficas e científicas.

Portanto, a enfermagem é uma disciplina profissional, é uma profissão a ser compreendida, apreendida em toda sua extensão, para ser praticada.

E, ainda em Arruda (1996, s/p), Kelly e Young definem a profissão genericamente, como uma ocupação que congrega pessoas que "recebem treinamento ou estudos acadêmicos em instituições especializadas e que se subordinam voluntariamente a um padrão de moralidade social maior do que o da própria comunidade em geral". Dizem ainda que esse conceito é social, quando a profissão surge para atender às demandas e necessidades específicas da sociedade.

Aqui, o tornado se exacerba aos meus olhos e, nesse momento, parece que vivencio conflitos em torno de mim mesma, frente à situação social do povo brasileiro e à profissão enfermagem. Pois, como membro da sociedade e dos serviços de saúde nela existentes, faço parte desse contexto. Sendo a enfermagem uma profissão de relevância social, o propósito do conhecimento, seja acadêmico, seja profissional, se dirige para as necessidades concretas do indivíduo e dos grupos sociais, e pode se constituir em estratégia para a revolução da prática, se considerarmos que esse saber pode ser específico e mediador das relações entre as pessoas "enfermas" e os sistemas de saúde.

Historicamente, a Enfermagem é reconhecida e descrita como a ciência e arte do cuidado ao ser humano. Sua origem está em Florence Nightingale, quando decidiu socorrer os soldados feridos na Guerra da Criméia. Geovanini et al. (1995, p.18) dizem que "as concepções teórico-filosóficas da Enfermagem desenvolvidas por Florence Nightingale apoiaram-se em observações sistematizadas e registros estáticos, extraídos de sua experiência prática no cuidado aos doentes e destacam quatro conceitos fundamentais: ser humano, meio ambiente, saúde e Enfermagem". Dizem ainda que Florence pontuou, em seus dois livros (um de 1858 *Notas sobre Hospitais* e o outro de 1859 *Notas sobre Enfermagem*), "que a arte da Enfermagem consistia em cuidar tanto dos seres humanos sadios como dos doentes, entendendo como ações interligadas da Enfermagem, o triângulo cuidar-educar-pesquisar". Desde Florence, então, essa profissão vem sendo denominada de "arte da Enfermagem" para viabilizar o cuidado ao ser humano. E sobre arte da Enfermagem, encontro em Neves (1987, P. 5) reportando-se a Carper, que: "a arte da Enfermagem se expressa pela empatia, pelas ações da enfermeira, pelas maneiras de assistir, pelos sintomas de enfermagem para o assistir, e pela ativa transformação do objeto (por exemplo o comportamento do paciente) na percepção do seu significado (perceber o que realmente está lá)".

Esses aspectos sobre a arte da Enfermagem advém da sensibilidade, criatividade e habilidades do enfermeiro que, no meu entendimento, é uma sensibilidade desenvolvida na sua formação profissional e ao longo de sua vida profissional.

Ainda me reportando à história, encontrei referências conhecidas desde o início de minha formação acadêmica na disciplina História de Enfermagem, que a Enfermagem no Brasil aconteceu por iniciativa da brasileira Ana Néri em

* Profª. Adjunta do Departamento de Enfermagem, Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC.

prestar cuidado aos soldados na Guerra do Paraguai, em 1864. Ela teve em comum com Florence Nightingale a disciplina militar. A profissão herdou essa forte disciplina, no cumprimento autoritário do dever. Almeida e Rocha (1989, p. 49 e 51) falam que "o sistema Nightingale foi implantado nos Estados Unidos no ano de 1873" e sob essa influência americana é que se desenvolveu a enfermagem brasileira. E continuam dizendo que "a bibliografia disponível no Brasil sobre a enfermagem no início do século XX é toda referente aos Estados Unidos".

A influência americana sobre a enfermagem brasileira é muito grande até nossos dias. Sobre isso, Germano (1983, p. 110) fala que o início da enfermagem científica no Brasil foi em 1923, com a escola Ana Néri, no Rio de Janeiro; e que os verdadeiros objetivos dessa escola foram: "assegurar a manutenção das relações comerciais entre o Brasil e as potências estrangeiras, ameaçadas de serem suspensas por estas, caso os portos não fossem saneados". A autora analisa as temáticas abordadas na Revista Brasileira de Enfermagem e constata que o ensino de Enfermagem se acentua nas décadas de 50 e 60. E que:

as mudanças econômicas e políticas, ocorridas após 1964, vão repercutir diretamente na área da saúde com a penetração do capital nesse setor, acarretando uma privatização dos serviços. Dessa maneira, na virada da década de 60, época do milagre brasileiro, e por toda a década de 70, verifica-se o predomínio absoluto de uma literatura de natureza técnica, principalmente na chamada área da enfermagem médico-cirúrgica, que induz, naturalmente, ao manuseio e consumo de equipamentos médicos e de medicamentos.

Claro, a autora está alertando a quem a profissão está servindo, se ao sistema econômico-estrutural da sociedade industrial ou se aos interesses e necessidades da população. Como buscar consciência crítica ao procurar qualificação profissional? Penso no Brasil atual como um país grande, mas com inúmeros paradoxos. Penso também na questão da Enfermagem que, apesar de possuir literatura, como revistas informativas sobre a profissão e ensino, ainda carece de intercâmbio entre as diferentes escolas e diferentes realidades nacionais.

Penso na arte do cuidado, que não se trata de um cuidado natural, espontâneo do ser humano, mas sim especializado, que incorpora o cuidado natural. O cuidado, em si, se desenvolve a partir da relação mãe filho, do cuidado materno. Como fala Collière (1989, p. 27):

desde que surge a vida que existem cuidados, porque é preciso 'tomar conta' da vida para que ela possa permanecer. Os homens, como todos os seres vivos, sempre precisaram de cuidados, porque cuidar, tomar conta, é um ato de vida que tem primeiro, e antes de tudo, como fim, permitir à vida continuar, desenvolver-se, e assim lutar contra a morte: morte do indivíduo, morte do grupo, morte da espécie.

Esse cuidado natural faz parte da enfermagem, juntamente com o cuidado específico da enfermagem. É um cuidado voltado para auxiliar no suprimento das necessidades básicas de saúde do ser humano, quando apresentadas como demandas assistenciais ao sistema

público ou privado de saúde.

Sobre Enfermagem, Neves (1987, p. 2) cita Johnson, para quem "a enfermagem é um serviço, uma disciplina científica e um produto histórico criado pelo homem para servir às suas necessidades". Trata-se, pois, de um serviço que se caracteriza pelo cuidado das necessidades de saúde, para o qual os profissionais de enfermagem se instrumentalizam de conhecimentos científicos e se formam, habilitando-se a exercer legalmente a profissão de enfermeiros.

Voltando à ebulição de meus pensamentos sobre a enfermagem como profissão e ao meu tornado pessoal e profissional, cada vez mais sinto o enfermeiro, profissional do cuidado direto ao ser humano, se transformando num ser burocratizado, especializado, cuja negação do processo reflexivo tende a afastá-lo mais do ser humano. Há muitos autores dizendo que o local do enfermeiro é ao lado do paciente/cliente, como por exemplo Marks-Maran e Rose (1997). Usando da imagem de um cubo, dizem que a Enfermagem se ocupa da prática e pensamento reflexivo, criativo, intuitivo, o fazer com conhecimento e inteligência, os cuidados, e o relacionamento com o paciente. Na parte do cuidado, falam em ligar-se ao paciente com alma, com paixão, com estética, servindo-se do "ser" da Enfermagem como meta para a cura do corpo-mente-espírito do ser humano, elementos esses que fazem parte de um mesmo cubo, todos presentes, mas ora um em evidência, ora outro. E, neste sentido, Capella e Vaz in Caponi et al (1995, p. 193) falam na enfermagem como:

um campo que pode fazer a transição entre o lado orgânico e existencial do objeto de trabalho da enfermagem. Interessante ressaltar que o significado deste 'campo sentimental' não está aqui reduzido a um mero agir caridoso. Há necessidade de construção teórica que possibilite a sistematização de categorias embasadas em áreas como a antropologia, a filosofia, a sociologia, a psicologia social...

Enfatizam a necessidade de preparo profissional quando dizem que é tanto na construção teórica como no embasamento em disciplinas humanas que o profissional se habilita a agir com propriedade, e não como simples ato caridoso ao exercer Enfermagem.

Meleis (1992), sobre profissão voltada ao ser humano, fala na "saúde e bem estar de nosso cliente", evoca a "paixão pela substância", diz que o conhecimento vem da prática e que teorias significativas de enfermagem emergirão da integração teoria, pesquisa e prática. Faz um apelo a que aprendamos a viver com os paradoxos, as polaridades de pensamento, onde um e outro convergem entre si e não um versus o outro. Portanto, não é por acaso que muitos estudiosos dessa profissão estão preocupados em dizer que é uma profissão voltada aos clientes e não simplesmente à administração de serviços de saúde.

SONHANDO ENFERMAGEM

Já que sonhar não é proibido, ousou sonhar e pensar em uma aproximação, ou numa proposta de possível solução para que se unam a formação profissional dos enfermeiros e as necessidades populares de trabalho aplicado as realidades regionais brasileiras.

Há situações em que os membros dessa profissão, que é tão útil, tão apaixonante, tão gratificante, tão necessária, tornam-se verdadeiros artistas no apelo

constante à criatividade, para que o cuidado à saúde do ser humano, mesmo improvisado, aconteça. As filosofias dos cursos de pós-graduação em Enfermagem, mesmo preenchendo vazios que encontramos na graduação, ainda estão distantes, tanto da prática profissional como da vivência pessoal dos profissionais. Os enfermeiros muito falam de holismo e humanização, em meio a uma vida profissional extremamente estressante. Newman, traduzido por Arruda, (1995, p. 287), fala em frases poéticas de dificuldades e possíveis soluções:

*Nós somos a geração terremoto
Sobre predições
De sismólogos e psíquicos
Cientistas e videntes
Que disseram que ao chegarmos no século 21
Experienciaremos o aumento
De perturbações físicas:
Terremotos e erupções vulcânicas,
Vendavais e enchentes,
E não somente isso,
Perturbações sociais e políticas
Mudando a maneira no mundo
Como as pessoas se relacionam entre si.
(...) Através da eliminação de julgamentos
Nós podemos mudar para
Conexão
E capacidade de amar
Nós nos comprometemos com a cura de outros.
Podemos nos comprometer em curar nós mesmos?
(...) E que nós falássemos juntos
DIÁLOGO....*

Quem sabe se, através do diálogo e de conexões, possamos nos situar mais em nossos próprios pensamentos sobre a profissão e venhamos a distingui-la melhor, para um aprofundamento no cuidado ao ser humano como ciência e arte de Enfermagem.

Talvez, um "terremoto" nos currículos das escolas de enfermagem, mudando completamente a maneira de agir junto aos alunos. Proponho o intercâmbio das disciplinas entre si. Talvez, devêssemos mudar o sistema de classes e salas de aula também. Quem sabe, introduzir nos currículos assuntos abrangentes, incluindo, a noção de pessoa desde o nascimento até a morte. Talvez manter nos currículos a base do aprendizado em cada área específica. Como poderíamos dar vitalidade ou alma a esse currículo de maneira a formar alunos que, quando profissionais, possam trabalhar com satisfação e propriedade científica? E que possam ter satisfação no trabalho, de maneira a tratar os clientes como gostariam de ser tratados, se na mesma situação estivessem. O pensamento de Leopardi (1994, p. 98) expressa um pouco do que estou sentindo, quando fala sobre o tratamento de indivíduos nas suas partes ou em seu todo:

Não prego o reducionismo do todo como não proponho o reducionismo das partes. Penso na possibilidade de colocar a serviço dos homens um saber que, tal qual se separou via história, pode juntar-se para responder aos impasses que, nessa mesma história, criou para si mesmo e para seus descendentes. A interdisciplinaridade, porém, ainda é pouco, e espero que possamos, como espécie e como viventes, alcançar a transdisciplinaridade, onde as

disciplinas serão como artes de artesãos mais completos. Podemos optar por entender toda a ação na saúde como ação multifacetada, que inclui a técnica, a política, a pedagogia, a ética e a estética.

Artesãos, na sua arte, sentem imenso prazer no que fazem. Se, na Enfermagem, nos preocupamos muito com a manutenção da saúde e bem estar geral das pessoas, para isso precisamos complementação de outras disciplinas e uma formação que não termina nos bancos escolares da graduação em Enfermagem, mas de uma vida inteira. E na interdisciplinaridade ou, mais que isso, na transdisciplinaridade, como diz a autora acima, talvez esteja o futuro, desde a formação profissional e da uma vida inteira de trabalho.

ABSTRACT: This work has as its objective to present reflections and dreams about the Nursing profession. Utilizing a tornado image, the author expresses ideas using dialogues with authors, about the profession, as well as questionings, such as the fact that Nursing is a profession which is directed only towards itself and the clients, the lack of human feelings in the daily practice where all (clients and other nurses) are not treated as human beings. The author dreams of a humanized profession whose educational formation would start in the undergraduate course, would last throughout the entire professional life, where there would be a dialogue among nurses, interchange among the different Nursing courses and interdisciplinarity in the Nursing programs.

KEY WORDS: Nursing; Profession; Care; Educational formation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M. C. P., ROCHA, J. S. Y., **O saber de enfermagem: sua dimensão prática.** São Paulo : Cortez, 1989.
2. ARRUDA, E. N. **Objeto de estudo da Enfermagem como disciplina científica.** [Valencia, Venezuela, 1996]. Curso administrado durante o I Congreso e V Coloquio Panamericano de Investigacion en Enfermeria, de 18 a 22 nov. 1996, Valencia, Venezuela.
3. CAPELLA, B. B., VAZ, M. R. C.. Relação de humanidade: expressão ética no trabalho de enfermagem. In: CAPONI, G. A. et al. **A saúde como desafio ético.** Florianópolis: SEFES, 1995. p. 192-194.
4. COLLIÈRE, M. F. **Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem.** Lisboa: Ind. Gráfica, 1989.
5. DONALDSON, S. K., CROWLEY, D. M. The discipline of nursing. In: Nicoll, L. **Perspectives on nursing theort.** Boston: Little Brown, 1986.
6. GEOVANINI, T, et all. **Historia da Enfermagem: versões e interpretações.** Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
7. GERMANO, R. M. **Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1983.
8. JOHNSON, J.L. A dialectical examination of nursing art. **advances in nursing science**, v.17, n.1, p. 1-14, sept. 1994.
9. LEOPARDI, M.T. **Entre a moral e a técnica: Ambigüidades do cuidado de enfermagem,** Florianópolis : Ed da UFSC,
10. MARKS-MARAN, D. ROSE, P. **Reconstruting nursing.** London: Baillière Tindall, 1997. Cap. 7, p. 143-163: A new view of nursing: turning the cube. Tradução para fins didáticos por Eloita Neves Arruda.
11. MELEIS, A. I. Revisions in knowledge development: a passion for ubstance. In: NICOLL, L. H. **Perspectives on nursing theory.** Philadelphia: J. B. Lippincott, 1992. p. 118-133. Tradução resumida

para fins didáticos por Eloita Neves Arruda.

12. NEVES, E.P. **A construção do saber em enfermagem face à evolução da filosofia da ciência: análise, crítica e alternativa.** [Salvador, 1987], 23p. Trabalho apresentado no IV Encontro Nacional de Enfermagem Fundamental, no painel: A construção do saber da enfermagem como instrumento de trabalho do enfermeiro e a enfermagem fundamental, Salvador, Bahia, 13 a 15 de maio de 1987.
13. NEWMAN, M. A. **A developing discipline: selected works of Margaret Newman.** New York: National League for Nursing Press, 1995. Tradução para fins didáticos por Eloita Neves Arruda.

Endereço do autor:
Rua Mal. Gomes Carneiro, 367.
97050-470 - Santa Maria - RS
Telefone: 221-6816

GRUPO SANTA CRUZ. HÁ 28 ANOS DISTRIBUINDO SAÚDE.

Em 28 anos a Santa Cruz se confirmou como a maior distribuidora de produtos farmacêuticos do país. Tudo graças a uma fórmula simples: qualidade acima de tudo. E é assim que a Santa Cruz vai continuar distribuindo saúde por muitos anos.



TELEVENDAS

Curitiba: 0800 418200

Porto Alegre: (051) 800 2216

CAC: 0800 41 8255



santa cruz
distribuidora

DISTRIBUINDO QUALIDADE